

In tempore illo consurget MI-
CHAEEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse cæperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Sea Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr'ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 142.)

TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO.

(Preço 40 rs.)

CORRESPONDENCIA.

*Brevissimo Parallelo entre El-Rey o Senhor
D. MIGUEL I, e o ex-Imperador
D. Pedro.*

Os Inimigos de Portugal, e d'El-Rey, quando inda Principe, não O podendo demorar mais tempo por meio de intrigas fóra de Portugal, Este Senhor veio, e rodeado de quem mal O servia, e sem Guarda, que O defendesse. Chega a Lisboa, onde existia grande reunião de ascoras, e devorantes harpias, fóra as outras, que tinham por quasi todo o Reino a authoridade pública. Este intrepido Principe, protegido pela Providencia, Innocencia, e Justiça, cumpre com os deveres de hum Filho obediente, e Religioso, e dissolve esta egoistica, e infame reunião, qual forte Zefiro desfaz ligeiro fumo, que no ar voltêa.

D. Pedro, depois de ser por ambição desobediente, rebelde a seu Pai, inimigo público de Portugal, a quem declarou guerra, e contra quem consentio, e mandou que em seu nome se fizesse o mal possível, como no mar, e Brasil se chegou a fazer: depois de pelas suas irregularidades se vêr acoçado pelos mesmos, de quem se dizia Chefe, e Protector: depois de se vêr na precisão de fugir do Brasil para a Europa, lembra-se ainda de voltar a Portugal!!! E com quem? Está para isto juntando os bandidos das diferentes Nações, todos aquelles, a quem a misericordia, ou a fuga fez escapar ao cutelo da Justiça; e he com esta ridicula

comitiva, que o Principe de huma tão illustre Familia se lembra de vir dilacerar a sua primitiva Patria!

El-Rey o Senhor D. MIGUEL, vendo que o Povo O appellidava Rey de Portugal; que as Camaras do Reino Lhe fazião Requerimentos no mesmo sentido, e ponderando as desgraças, que em Portugal ião lavrando pelo dominio estrangeiro, e anarchico, nada decide de per si, e Manda convocar os Estados do Reino, os quaes juntamente com o Nosso Primeiro Senhor, e Rey Formárão as Leis Fundamentaes, com que a Monarchia florecêo: Estados do Reino, reconhecidos por todo o Direito das Gentes, como o unico Juiz em caso de controversias sobre Successão: Estados, que em taes circumstancias tem salvado a Patria, como foi no tempo do Senhor D. João I, e do Senhor D. João IV: Estados, que o Senhor D. João VI tinha por hum Decreto reconhecido, como as unicas Leis Fundamentaes, que podião fazer a felicidade de Portugal. Estes Estados reunidos legalmente por meio dos seus Tres Braços declarão, e declarão unanimemente, que pelas Leis Fundamentaes da Monarchia o Senhor D. MIGUEL he o Legitimo Rey de Portugal. E foi só unicamente depois d'este Acto que o Senhor D. MIGUEL Tomou, e com toda a Justiça, e Direito, o Augusto Titulo, Insignias, e Poder de Rey de Portugal, A Quem DEOS Conserve largos annos para felicidade de Portugal, da Peninsula, e de todos os homens anti-revolucionarios.

D. Pedro com hum excessivo, e des-

ordenado desejo de reinar, e mal guiado por estouvadas cabeças, rebella-se contra seu Pai, e contra Portugal, e intitula-se Imperador de parte dos Domínios de seu Pai; e este Pai com mais hum excesso da sua bondade reconhece sem grande demora este Filho desobediente, e ingrato á sua Illustre Familia, e á primitiva Patria, que lhe dêo o ser. D. Pedro fez dos Domínios de seu Augusto Pai duas Nações diferentes, e estrangeiras huma á outra: estabelece novas Leis, sendo a primeira, que nunca mais as Corôas de Portugal, e Brasil poderião estar na mesma cabeça. Pouco depois as intrigas de huma facção lembrão-lhe a Corôa de Portugal; e D. Pedro, contradictorio comsigo mesmo, intitula-se ás vezes Rey de Portugal, sem que para tomar tal titulo dêsse juramento, ou usasse da mais pequena solemnidade das necessarias em taes actos: e, o que tambem he muito, nem hum Ministro, nem hum Secretario tinha dos Negocios de Portugal. Finalmente, os mesmos consócios de D. Pedro não soffrem que elle se intitule ás vezes Rey de Portugal; e D. Pedro dá então arbitrariamente este titulo a huma filha: assim ao menos foi coherente, porque, assim como não era Rey legitimo, queria que o não fosse, nem na semelhança, a successão; pois que os successores dos Reys legitimos de Portugal são determinados pelas Leis Fundamentaes da Monarchia, e não pela livre vontade dos mesmos Senhores Reys.

El-Rey o Senhor D. MIGUEL, quando chegou a Portugal, achou os Cofres públicos dilapidados; os homens socegados, e amantes das Leis Portuguezas perseguidos; os anarchistas governando, e volvendo tudo; e as Provincias sujeitas a commoções contínuas: mas o Senhor D. MIGUEL, pondo em vigor as Leis, que sempre tem feito a felicidade de Portugal, affugentou os malvados, e com elles as commoções, que os Povos fazião, para se livrar d'elles; os homens bons, e socegados achárão asylo nas Leis; e sem pôr novas contribuições tem-se feito frente ás despesas públicas com gastos extraordinarios, e augmento de Exercito; em fim, a Sabedoria do Seu Governo tem feito com que Portugal ponha no mesmo Senhor a esperança da sua felicidade.

D. Pedro, por começo das Leis, que nos queria dar, nos dizia em huma: *Que ninguém seria perseguido por opiniões religiosas*; isto he, queria destruir a base da nossa Moral, da nossa felicidade, e encher Portugal de Secretas. Não existe cá tal Lei, e ninguem he perseguido; gosa-se uniformidade, e paz em materias religio-

sas, porque todos tem a mesma crença. Tal Lei era só para dar entrada franca ao mal franco, que não podia cá apparecer senão muito occulto. E que mais nos faria se cá governasse? Podemos muito bem conjectura-lo pelo que fez no Brasil, onde offensor público d'huma Virtuosa Esposa, que DEOS tenha em Gloria, ingrato, e rebelde para com seu Pai, e primitiva Patria, tyranno, e cruel para com os Soldados Portuguezes, cheio de arbitrariedades, e irregularidades, chegou em premio a vêr a Tropa do seu Imperio junta, e armada sem ordem sua dar-lhe a Lei: e D. Pedro conhecendo que tinhão tomado muito bem as suas lições, e temendo o que de certo lhe podia acontecer, apenas vió que não era obedecido, e a Tropa se conservava junta, fugio precipitado para bordo d'hum Navio de Guerra Inglez, a fim de se julgar seguro. Ahi mais socegado se lembra do que fizera a seu Pai, e Patria, e que agora fica sem Portugal, nem Brasil; mas o que mais o occupa he vêr a côr, que ha de dar a este facto, para não apparecer na Europa hum ex-Imperador a fugir. Então livre de susto, e abrigado com a Bandeira Ingleza, abdica o Imperio, onde a Tropa lhe não obedece; onde não achou hum palmo de terra, em que se julgasse seguro, e donde tinha fugido veloz, levando apenas alguns diamantes, e a Esposa, porque esta o seguio. Que singular desapego de representar, e mandar! Que D. Pedro mandasse sua filha tomar conta d'hum Reino, que nem lhe pertencia, nem a queria: Que tenha hypothecado as rendas ecclesiasticas de Portugal; isto são partos de hum animo tão liberal, que dispõe até do que lhe não pertence; (os taes liberaes tem esta manha) mas abdicar hum Imperio, depois de ter fugido d'elle, e onde lhe não obedecem, isto he hum desinteresse, que excede o de S. Francisco; isto he que he sacudir do calçado o pó da terra, onde nos não querem receber; isto he sem dúvida hum caso novo nos Annaes da Historia. E perante quem fez D. Pedro abordo do Navio Inglez a demissão da Dignidade Imperial? Perante os mesmos, que lhe trouxerão a demissão. O Imperio de D. Pedro parecêo Imperio de Comedia, cujas scenas erão os Vasos Inglezes; d'elles sahio o Imperio, para elles entrou o Imperador, e acabou a Comedia por esta vez.

El-Rey o Senhor D. MIGUEL Vive, e Reina no meio de hum Povo, que tem huma só linguagem, os mesmos habitos, educação, e costumes; que tem todo a mesma Religião, que he a verdadeira, e que quer a felicidade, que seus ascenden-

tes alcançarão, tudo por meios legais, licitos, e patentes: hum Povo finalmente, a Nação Portugueza, que está prompta a fazer todos os sacrificios pela Pessoa, e Governo d'El-Rey o Senhor D. MIGUEL.

Qual he a Nação, com que D. Pedro se lembra vir dilacerar Portugal? He hum aggregado de homens de Patrias diferentes, linguagens, habitos, educação, e costumes diferentes; que tiverão diferentes Religiões na sua mocidade, mas que agora não tem nenhuma, e este he o maior nexo da sua associação; donde se segue que estão promptos para toda a libertinagem, rapina, e dissolução: porém, não havendo pasto, dão o dito por não dito; já não ha amigos, sociedade, ou palavra; e só então se procura objecto, donde venha lucro, seja como fôr; porque em fim as Secretas de tudo se enchem. Estes Secretos, tornados patentes nesta tumultuaria associação, correm diversas Nações, das quaes em humas são acolhidos, ou recolhidos, e em outras (d'estas he o maior numero) são colhidos: parecem-se bem com os Judeos no exterminio por todo o mundo, os quaes sem formar Nação andão por toda a parte, ou ás claras, ou ás escuras, mas sempre tratantes. E ainda mais se parecem com os descendentes de Noé, (Genesis, Cap 11) que antes de se espalharem pelo mundo quizerão fazer hum torre, que chegasse ao Ceo; DEOS por meio da diversidade das linguas os separou. Estes novos constructores da Torre de Babel em quererem anniquilar a Constancia Portugueza, já tem a diversidade das linguas, e o material a finalizar, cedo os veremos ir cada hum para sua parte: e talvez alguns vão tambem para o fundo, para correrem tudo; para o ar não, porque isso parece querer ir ao Ceo, e dahi não querem elles nada.

O Senhor D. MIGUEL he Rey conforme as Leis Fundamentaes da Monarchia Portugueza, que fôrão discutidas, e applicadas ao Mesmo Senhor pelas Côrtes, que segundo as mesmas Leis se convocarão, e que tem sido, e são o unico Juiz legitimo de tal materia. El-Rey está, e foi tambem reconhecido pela Nação em massa, que não precisou de Tropa Estrangeira para affugentar os anarchistas, e conservar-se fiel ás Leis da Monarchia; mas armando-se toda soube com presteza indizivel pôr-se no estado, que o dever, e a justiça mandava. Tanta he a Justiça da Causa d'El-Rey, e dos Portuguezes que, não obstante as tramas, e intrigas dos modernos Babelicos, o Senhor D. MIGUEL está reconhecido pela Hespanha, que reunida a Portugal tem algum valôr

no mundo politico...: Está reconhecido pelos Estados do Summo Pontifice, e pelos Estados-Unidos d'America Ingleza: e o que mais he, e tanto não tivemos nós no tempo do Senhor D. João IV! he que

Ainda não ha hum unica Nação, que tenha reconhecido como Rainha essa menina, em nome da qual querem mandar, e receber, que he o que mais lhes importa. Tanta he a Justiça do Senhor D. MIGUEL que, não obstante as tramas dos Babelicos, e das altas proteccões, que elles dizem que D. Pedro tem, inda não houve hum unica Nação, que tivesse o descaramento de reconhecer abertamente esta injustiça. Portanto, cada vez mais animo, Portuguezes; somos Nação, e temos hum Rey Capacissimo: temos muitas forças; o que elles querem he dividir-nos, por isso cada vez nos unamos mais, e seremos felizes: se perdemos o Brasil, (por culpa dos Secretos) temos muitas terras nas Costas oriental, e occidental d'Africa, na Asia, e muitas Ilhas, do que El-Rey Ha de fazer outros Brasís. Ha trezentos e tantos annos o Brasil não era nada; despresámos a Asia, e Africa, e até Portugal! e fizemos do Brasil alguma cousa: agora cuidaremos d'Africa, e d'Asia, e o resultado coroará nossos trabalhos.

O Senhor D. MIGUEL he o Rey de Portugal, o Defensor, e Pai dos Portuguezes; e nós somos Seus Vassallos, Subditos, e Filhos: os factos públicos o tem bem claramente demonstrado.

E que fim teria o titulo de Defensor Perpetuo do Brasil, com que D. Pedro tanto se gloriava em outro tempo? (Todos fazem rapaziadas, principalmente os que andão em sueias nocturnas) O Imperio abdicou D. Pedro abordo de hum Navio Inglez, porque já estava farto de mandar, e de ser obedecido: isto já se sabe, o que queria, era descanso. Mas a Dignidade Imperial nada tem com o ser Defensor Perpetuo: todo o Paiz necessita de defensores, e muito mais o Brasil pelas desordens, que por lá tem havido. Ou isto de Defensor Perpetuo será algum enigma das Secretas! Julgo que não. Mas quem tal diria!!! O' Ovidio, que sólido assumpto não perdeste para metamorphoses! O titulo de Defensor Perpetuo do Brasil metamorphoseou-se em Offensor da sua Illustre Familia! da sua primitiva Patria! d'aquelles, que estavam destinados a ser seus Vassallos! Se o mesmo D. Pedro, rebellando-se, não tivesse feito do Reino-Unido de Portugal, e Brasil duas Nações Estrangeiras hum a outra, estabelecendo até como Lei Fundamental do seu Imperio, que nunca a Corôa de Por-

tugal se uniria á do Brasil; isto independente das penas decretadas pela Ord. contra os que se levantão com as fortalezas, que recebêrão d'El-Rey. Porém assim como o que se dizia Defensor Perpetuo foi só temporario, assim o Offensor da sua Illustre Familia, e primitiva Patria ha de deixar de o ser, e brevemente; porque D. Pedro trouxe alguns diamantes, mas não as minas; e dos que trouxe, o producto está quasi comido; porque em Inglaterra os viveres, e munições mesmo das Secretas são muito caros, e os Satellites de D. Pedro comem-os muito.

Mas acabado o dinheiro fica D. Pedro sem aduladores, porque aquella gente não tem Patria, que siga; Religião, que professe; ou amizade, que respeite: acabado o dinheiro d'esta empreza, vão cuidar em outra, e no emtanto comem á custa das que elles chamão Instituições de Caridade. Não sei porque não vão professar Hospitaleiros na Ordem de S. João de Deos, e distribuir ahi, e nas casas de Misericordia esses fundos. E tornando ao caso: D. Pedro, vendo-se só, já tem experiencia, e não he creança, ha de conhecer o mal, que lhe fizerão nas nocturnas assembléas, em que o involvêrão no Rio de Janeiro; e terá então de conhecer ainda a Generosidade, e Prudencia de Seu Augusto Irmão El-Rey o Senhor D. MIGUEL, que DEOS Guarde por muitos annos para felicidade de todos, e a nós tambem, para continuarmos a ter a Honra de O servir: tudo na Graça do Senhor.

Coimbra 11 de Janeiro de 1832.

Hum Realista de Coimbra. (Rari ... in gur-gite vasto.)

CONFISSÃO PROPRIA!

Temos ouvido tanta asneira, e tantos juizos ácerca das forças dos nossos Inimigos, que decretou a Providencia o podermos hoje informar os nossos Leitores, por confissão propria do mais atrevido Liberal, com hum Relatorio, pelo qual ficarão por huma vez convencidos esses espiritos turbulentos, e aterradores, que tanto empregão suas esperanças naquelles vis, e desorganizados projectos; e os Realistas acabarão de crer as forças da nuvem de Pedreiros, que pertende encarar o melhor de 100% homens, de Realistas decididos, e subjugar-nos, reduzindo á escravidão 3 milhões de Habitantes obedientes!

Relatorio.

As forças, que se achão na Ilha 3.^a, chegão a 6% homens de Tropas disciplina-

das (no roubo), e 2% Recrutadas (com basofia e tudo); cujas forças serão augmentadas por 2% homens Estrangeiros (julga-se ser alguma monção de criminosos).

Forças Navaes na Ilha 3.^a

| | |
|-----------------------------|----------|
| 1 Escuna com | 12 peças |
| 1 Escuna com rodizio..... | 1 |
| 1 Curveta vinda do Rio..... | 36 |
| 1 Brigue vindo do Rio..... | 18 |

Vasos, que esperão na Ilha 3.^a

| | |
|----------------------------------|------------------|
| 1 Fragata de 1200 Toneladas.... | 54 peças |
| 1 Fragata de 900 Toneladas.... | 44 |
| 1 Fragata de 800 Toneladas.... | 36 |
| 1 Curveta de 600 Toneladas.... | 18 |
| 1 Escuna de 200 Toneladas.... | 6 |
| Barcos de Vapor de 400 Toneladas | 3 |
| Total | 12 Vasos. |

Ora aqui temos nós 12 Embarcações para transportarem os 8% homens, com que blasonão, e nos querem metter n'hum chinelo, subjugando-nos, e fazendo-nos Escravos!! Vamos ao que se segue, e usaremos da mesma linguagem.

Para esta força Naval, mantimentos, e soldos para quatro mezes, desde o 1.^o de Janeiro se tem arranjado.

Fornecimento, que se tem mandado para a Ilha 3.^a

5% Uniformes completos; dous mezes de mantimentos para a viagem das Tropas de terra, e 3 mezes de soldo.

As Tropas (diz o Irmão) serão Commandadas por hum General Estrangeiro; (ha de ser o Villa-Flor, porque não só he Estrangeiro em fidelidade ao Nosso Rey, mas tambem em conhecimentos Militares, e Civis) e as forças Navaes serão occupadas no Bloqueio de Lisboa, e Porto, etc. etc.

Deixaremos os cobardes com os seus 8% homens, 12 Embarcações para os transportar, como diz o Irmão, e môfando em 3 mezes de soldo, que apanhassem a dente; e faremos huma só pergunta, pela qual nos dispensaremos de traçar huma bem merecida analyse a semelhantes imposturas; e vem a ser:

Se as forças Inimigas, assim como dizem compôr-se de 8% homens, com que pertendem guarnecer huma Costa de 250 milhas de extensão, se avultassem a 200%, e se então com elles intentassem hum bloqueio a Portugal, os Governos de Inglaterra, e França reconhecerião huma semelhante medida? Não; todos podemos dizer á boca cheia: pois então esse bloqueio, que intentão com 8% homens, e 12 Navios, nós lho concedemos de bom grado; mas elles se arrependêrão, se em tal cahirem.